VEREADOR CLÀUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder: Sra. Presidente, colegas vereadores, eu quero usar a liderança do meu partido para fazer uma referência à seleção feminina de futebol, que ganhou o jogo por 3x0, líder da sua chave, á seleção brasileira masculina, que aplicou uma goleada em Honduras, mas aplicou uma goleada de 7x0; e aos times que jogaram o brasileirão, no sábado e na sexta-feira, e obtiveram bons resultados.

Falando em futebol, uma coisa de que nunca falo nesta tribuna, eu quero entrar num assunto que hoje está pautando, e é campeão nas redes sociais, Twitter, WhatsApp e Facebook: o juiz que, numa partida de futebol, não gosta do treinador do time adversário e resolve, junto com o técnico do outro time, simplesmente o resultado da partida. O treinador do time adversário, que já estava suspenso, o juiz consegue mantê-lo suspenso até o final do campeonato, mas acerta com o outro treinador as regras do jogo: se o jogador caiu na área, é pênalti; se o jogador do time adversário caiu na área, não é nada; tomou um encostão, é falta, lance direto; não tomou, não acontece nada. Faço essa parábola com o futebol para que o povo que está em casa possa entender o que eu estou dizendo: imaginem se é o Inter, se é o Grêmio jogando com o time adversário onde o juiz está comprado! Onde o juiz, quando o seu centroavante toma um encontrão dentro da área, diz que não houve nada, segue o jogo, levanta, e ainda é capaz de dar um cartão amarelo para o centroavante. E o outro caiu fora da área, ele vai lá e dá pênalti; se Zagueiro reclama, é expulso!

Isso se viu no conchavo do juiz Sérgio Moro com os procuradores. Essa papagaiada, essa história do Ministério Público querer ocupar o nosso lugar no púlpito. Do Ministério público achar que a pessoa é um réu. E isso já fizeram com Alceni Guerra. É uma das coisas que mais me marca o que fizeram com Alceni Guerra, que foi ministro. Destruíram a vida daquele homem, nada provaram, e o Alceni Guerra foi absolvido. Isso aconteceu também com o Mendes Ribeiro, isso tem acontecido com várias pessoas na vida pública, porque esses senhores – e agora se sabe o porquê – acham que são donos da verdade, acham que são os poderosos que podem tudo. Eu já passei por isso. Eu, um humilde vereadorzinho da cidade de Porto Alegre, já passei por isso quando diziam que eu não podia colocar *outdoor* em nome do meu partido; quando diziam que as minhas contas não estavam sendo certas. E eu fui absolvido em todas as instâncias, só que não saiu nada!

Eu fui prejudicado, na eleição de 2014, por esses homens que disseram que eu era um caloteiro. E eu provei, no Supremo Tribunal Federal, que não! Trouxe as certidões que me exigiram, do Procurador-Geral da Receita Federal. Provei que na, mas aí nada sai, nada é dito. Destroem a imagem das pessoas, combinam os seus conchavos, como um treinador combina com um árbitro de futebol. Não estou falando dos árbitros de futebol, todos eles são muito mais justos do que o que está se vendo aqui. Aí, quando foi para prender o ex-Presidente Lula, e eu estava na rua pedindo o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, podia. Agora, o que vai acontecer? Nada? O Sérgio Moro é um homem comum, agora. E os desembargadores, se tivessem hombridade, pediriam demissão ou se afastariam. Agora, o que não pode é a nossa República viver uma vergonha dessas, as coisas serem acertadas nos bastidores, as sentenças serem negociadas nos bastidores. Aí quando se vê, na Netflix, a minissérie Mecanismo, tem-se a certeza de que aquilo não é, simplesmente, uma história, entre aspas, de ficção; ali se vê e se sente a pura realidade.

Eu sofri muita perseguição do Ministério Público e sou um dos defensores da PEC 37, que diz que cabe à polícia investigar, a quem tem o papel e foi criado para investigar, não a pessoas que destroem honras, não a pessoas que se acertam nos conchavos das salas, não a pessoas que não querem disputar votos, mas ocupar o lugar da política. Então, quero reafirmar aqui que seja feito o que foi feito em todas as investigações: uma investigação séria e conclusiva. A justiça brasileira tem de ser justiça, não essa papagaiada que estamos vendo. Muito obrigado, Srª. Presidente.

(Texto sem revisão final.)